

ALÉM DOS JOGOS: Uma Análise Da Narrativa de Gênero Na Cobertura das Copas Masculina (2022), Feminina (2023) Pelo Globo Esporte ¹

Josiana Araujo Santos ²
Ruthy Manuella de Brito Costa ³
Universidade Estadual do Piauí- UESPI

RESUMO

Esta pesquisa analisa comparativamente a narrativa de gênero na cobertura das Copas do Mundo Masculina de 2022 e Feminina de 2023 pelo Globo Esporte. A pesquisa investiga diferenças no enfoque, volume de cobertura e estereótipos presentes nas matérias. Utiliza análise de conteúdo com abordagem qualitativa e quantitativa. Espera-se identificar disparidades e avanços na representação do futebol feminino. O estudo contribui para o debate sobre equidade de gênero no jornalismo esportivo.

PALAVRAS-CHAVE Gênero, esporte, Jornalismo esportivo, Mulher, Globo Esporte

1 O tópico e sua relevância

Inaugurado no dia 23 de abril de 2005 o GE, site de esportes da Globo, com ele, todo o conteúdo esportivo de todos os canais Globo passaram a ser encontrados em um único lugar, um site que também ganhou equipe própria para fazer a cobertura dia-a-dia dos clubes brasileiros, do futebol internacional e de outras modalidades.

Como objeto de estudo referente a esta pesquisa, foram escolhidas 12 matérias, divididas em 6 de cada copa do mundo, matérias essas escolhidas no site do Globo Esporte que será o cenário da pesquisa, a escolha do site aconteceu por ser oficial da emissora Globo onde foi um dos veículos principais a transmitir as edições da copa do mundo.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a abordagem do Globo Esporte na cobertura das Copas do Mundo masculina e feminina em 2022 e 2023, focando nas aproximações e distanciamentos das narrativas de gênero. Tendo como objetivos específicos: analisar as diferenças na quantidade e na natureza da cobertura jornalística entre as Copas do Mundo masculina e feminina pelo Globo Esporte, focando na narrativa de gênero, Comparar a representação de atletas masculinos e femininos nas reportagens do Globo Esporte durante as Copas do mundo de 2022 e 2023, observando as diferenças na linguagem e nas imagens utilizadas; identificar e categorizar os principais temas e narrativas de gênero presentes nas

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

matérias jornalísticas sobre as Copas do Mundo masculina e feminina, e avaliar como esses temas contribuem para a construção de identidades de gênero.

2 Justificativa

A justificativa desse trabalho se baseia no interesse pessoal da autora em pesquisar sobre os campos do esporte, principalmente pela paixão pelo jornalismo esportivo, e pelo futebol. A falta de notoriedade no futebol feminino e a disparidade na audiência entre os gêneros despertaram atenção para a necessidade de investigar mais a fundo essa temática, especialmente após cursar a disciplina crítica da mídia onde ao produzir um artigo sobre feminicídio e realizar uma comparação entre matérias veiculadas em diferentes meios de comunicação. Essa experiência foi crucial para despertar a percepção das nuances e possíveis viés presentes na cobertura midiática de temas sensíveis e relevantes para a sociedade.

3 Jornalismo Esportivo: história e evolução

O esporte não teve destaque na mídia desde sempre, houve uma conquista de espaço, no qual a editoria de esporte teve um avanço significativo e chegou ao patamar que é visto hoje em dia, em que é uma das editorias mais vistas e procuradas nos meios de comunicação. As primeiras notícias e comentários durante a época em que o Jornalismo esportivo não era exercido, ou não tinham editoria relacionadas eram feitas por pessoas que acompanhavam os esportes, principalmente a luta onde os telespectadores relatavam o que havia acontecido durante o embate, não eram notícias e comentários feitos por profissionais de comunicação.

Silveira (2009), menciona que esses tipos de comentários só foram aceitos por se tratarem de assuntos curiosos e foram e também seria mais tarde a causa pela qual se tornaria na comunicação de maior audiência. Dessa forma, a fala da autora traz uma reflexão e um destaque para a relevância em que os a abordagem dos comentários eram feitos, ao abordarem assuntos curiosos como uma luta por exemplo, onde despertaria o interesse do público, esse tipo de conteúdo, por ser de fácil acesso e de apelo imediato na época, teria se tornado um fator chave para o crescimento de canais de comunicação com bastante audiência.

A aceitação desses comentários pode ser vista como um reflexo de mudanças no consumo de informações, onde a curiosidade e o entretenimento ganharam um papel central,

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

influenciando a forma como as mídias e plataformas de comunicação se estruturam e se conectam com seus públicos. Isso também aponta para uma transformação nos critérios de relevância e no modo como o público interage com os conteúdos. Em vez de uma comunicação focada apenas na profundidade ou seriedade, a curiosidade e o imediatismo passaram a ser ingredientes importantes para atrair mais atenção e engajamento o que antes poderia ser considerado superficial ou trivial passou a ter grande potencial de viralização, consolidando-se como um fator importante no cenário midiático contemporâneo.

Silveira (2009), aponta também que as notas esportivas aos poucos foram tendo destaque, se ampliando e tornando-se em artigos descritivos de partidas de jogos esportivos, e os mais praticados. onde também a citação feita por Silveira relata que por causa desses sucessos, surge na França em 1828 o primeiro jornal esportivo o *Journals des Haras*, e também, na Inglaterra no ano de 1852 nasce o primeiro diário esportivo, *Sportman*, com essa onda de sucesso a Espanha também teve a iniciativa de apoio a mídia esportiva com a revista *El Cazador* publicada em 1856.

Ao longo do tempo, o esporte como já mencionado se consolidou como um dos principais pilares da mídia, não só pelo apelo ao público, mas também pela forma como as histórias e os personagens que envolvem o esporte ganham relevância no cenário jornalístico. Portanto, isso evidencia como a mídia esportiva não apenas respondeu a uma demanda do público, mas também ajudou a moldar a forma como consumimos informações hoje em dia, com ênfase na narrativa visual, no impacto emocional e na construção de figuras públicas a partir do esporte.

4 Gênero e Esporte: representações e desigualdades

A relação entre gênero e esporte representa uma história rica e complexa, onde é marcada por exclusão, estereótipos e avanços significativos ao longo do tempo. Durante muito tempo o esporte foi considerado como uma atividade exclusiva dos homens, onde a mulher não tinha o direito de praticar nenhuma modalidade esportiva. Historicamente o esporte foi denominado masculino durante os séculos XIX e XX, nessa época as atividades exercidas eram ligadas a força e virilidade, características relacionadas ao homem, e que ocasionaram uma certa resistência à participação das mulheres. Elas eram frequentemente

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

influenciadas a não se envolverem em atividades físicas, porque eram consideradas inadequadas ou perigosas para serem praticadas por elas, por serem consideradas frágeis.

De acordo com Rubio (2021), desde o século XIX a mulher vivia em uma sociedade patriarcal, onde seu papel social era representado por discriminações, preconceitos e pela ideologia de sexo frágil onde tinham restrições de uma vida pública com atividades fora do lar. Dessa forma fica claro que a mulher sempre sofreu diante de uma sociedade machista, onde os preconceitos e discriminações eram frequentes.

A representação do gênero feminino sempre esteve ligada a atividades domésticas e maternais, dando ênfase no que se refere a ser mãe, onde e sempre foi uma pauta social a ser discutida, e onde também foi um argumento presente do que a mulher pode ou não fazer. Segundo Fetter (2021), as mulheres conquistaram diversos espaços, e a colocação de maternidade passou a ser uma questão inata e começou a ser questionada, além disso a legitimação desse papel e as proibições sobre o que as mulheres devem realizar ou não estão em discussão reconhecendo a diversidade de escolhas que elas podem fazer.

Rubio (2021), destaca que a crescente participação da mulher no esporte se dá através do processo de profissionalização vivido no esporte brasileiro que ocorreu no início da década de 1990, a partir desse momento o esporte se firmou como uma oportunidade profissional, onde as mulheres podem dedicar seu tempo aos treinos e competições, o que garante autonomia e empoderamento. Esse marco na história da participação da mulher no esporte foi um momento crucial, onde a profissionalização abre um espaço e novas oportunidades para as atletas, essa mudança não apenas permitiu que elas se dedicassem aos treinos, mas também contribuiu para o crescimento e autoconfiança. Ao reconhecer o esporte como uma carreira viável, as mulheres podem desafiar estereótipos de gênero e afirmar seu espaço em um ambiente tradicionalmente dominado por homens.

A partir desses avanços os espaços ocupados pela mulher no esporte foram crescendo, além do espaço como atleta, a mulher ocupou espaço na carreira de treinadora também, onde teve um papel significativo para o crescimento do gênero feminino nos esportes. Ainda assim, Rubio (2021), ressalta que houve resistência da parte dos homens em admitir que uma mulher pudesse liderar uma comissão técnica, permanecendo como um dos maiores obstáculos da luta feminina no contexto esportivo, trazendo a questão maternal novamente em pauta, onde eles colocam as mulheres como mãe e provedora do lar, buscando justificativas

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

para impedir o domínio da função em razão das diversas viagens, dos jogos de finais de semana, das irregularidades de horários entre outras diversas atividades fora de casa que o esporte proporciona. Essas são justificativas opostas da maternidade e do matrimônio, ou seja as oportunidades no mercado oferecidas para os homens é diferente das propostas às mulheres.

5 Metodologia

Este trabalho utiliza a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é feita com base em trabalhos já elaborados, e que são construídos principalmente por livros e artigos científicos. Com isso, a pesquisa bibliográfica será a principal fonte para construir o referencial teórico deste trabalho, onde o referencial teórico servirá para como base de ideias e argumentações para a pesquisa. Com a revisão de literatura podemos nos apropriar de conceitos e modelos de teorias. Ao pesquisar artigos, livros e outros materiais acadêmicos, o pesquisador consegue identificar as metodologias utilizadas nos estudos anteriores sobre o mesmo tema ou estudos relacionados.

Além da pesquisa bibliográfica, a técnica a ser usada para a análise do objeto da pesquisa será a análise de conteúdo, que segundo Fonseca Júnior (2011), refere-se a um método das ciências humanas e sociais destinadas à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa. Essa análise busca entender cenários e narrativas através da análise, onde é compreendido significados, discursos utilizados entre outros.

A abordagem a ser utilizada no trabalho será a qualitativa, onde serão analisadas matérias específicas das copas masculina e feminina, permitindo ter uma visão detalhada das matérias analisadas. Segundo Bardin (2016), a abordagem qualitativa foca em observar a ausência ou a presença de determinadas características, onde o objetivo é entender não apenas o conteúdo em si, mas também os significados e os padrões que aparecem no contexto da pesquisa. Diante disso essa pesquisa será importante para identificar as questões de gênero e identificar e entender melhor como as duas competições são retratadas pela mídia,

Diante disso, o trabalho será finalizado através da análise categorial, onde Bardin (2016), fala que a partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, ele deve produzir um sistema de categorias, onde a categorização simplifica os

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

dados brutos. Através da análise categorial, onde iremos categorizar as matérias publicadas, vamos perceber as características da publicação e analisar as narrativas abordadas.

6 Resultados esperados

Espera-se compreender como o Globo Esporte construiu narrativas distintas na cobertura da Copa do Mundo masculina de 2022 e da Copa do Mundo feminina de 2023, com especial atenção à forma como as questões de gênero influenciaram essas abordagens. A partir da análise comparativa, espera-se identificar padrões narrativos diferenciados entre as matérias voltadas para o futebol masculino e o feminino, como o possível foco técnico e tático atribuído aos jogadores homens, em contraste com uma ênfase maior em aspectos pessoais, emocionais ou estéticos relacionados às jogadoras.

Além disso, busca-se verificar diferenças no espaço midiático concedido a cada competição, tanto em termos de quantidade de matérias quanto da visibilidade, apontando possíveis disparidades no tratamento jornalístico dado ao futebol feminino. Espera-se também identificar traços de estereótipos de gênero, como a romantização da trajetória das atletas, o uso de expressões paternalistas ou a representação das jogadoras a partir de papéis tradicionalmente associados ao feminino, o que pode contrastar com uma cobertura mais neutra ou centrada na performance esportiva dos homens.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo: Alameda, Brasil, 2016

FETTER, Julio Cesar. **A atleta, a mãe e o imaginário: Olímpicas brasileiras e a maternidade**. In: Katia Rubio. **Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis uma única luta**. 1º ed. São Paulo: Laços, 2021, p. 101-102.

GE.GLOBO. **Sobre o Ge**. Disponível em
:<https://ge.globo.com/institucional/paginas/sobre-o-ge.ghtml>.
Acesso em: 27 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2002.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca. **Análise de conteúdo**. in: Duarte, Jorge; BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed.São Paulo: Atlas S.a. 2011. P. 280-303.

RUBIO, Katia. **Mulheres olímpicas brasileiras: entre ser e estar atleta**. In:Katia Rubio. **Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis uma única luta**. 1º ed. São Paulo: Laços, 2021, p. 15-22.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: Conceitos e práticas**. Porto Alegre, 2009.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.